

RELEASE DE RESULTADOS 2T21

Teleconferência de Resultados

Português (com Tradução simultânea)

Quinta-feira, 12 de agosto de 2021

11h00 (horário de São Paulo) | 10h00 (horário de NY)

Telefones de Conexão

BR |+55 11 3127-4971| +55 11 3728-5971

NYC |+1 516-300-1066

Código de Acesso: Estapar

[Clique aqui](#) para acessar o Webcast (Português)

[Clique aqui](#) para acessar o Webcast (Inglês)

ITAG B3 IGC B3 IGC-NM B3

ALPK
B3 LISTED NM



São Paulo, 11 de agosto de 2021

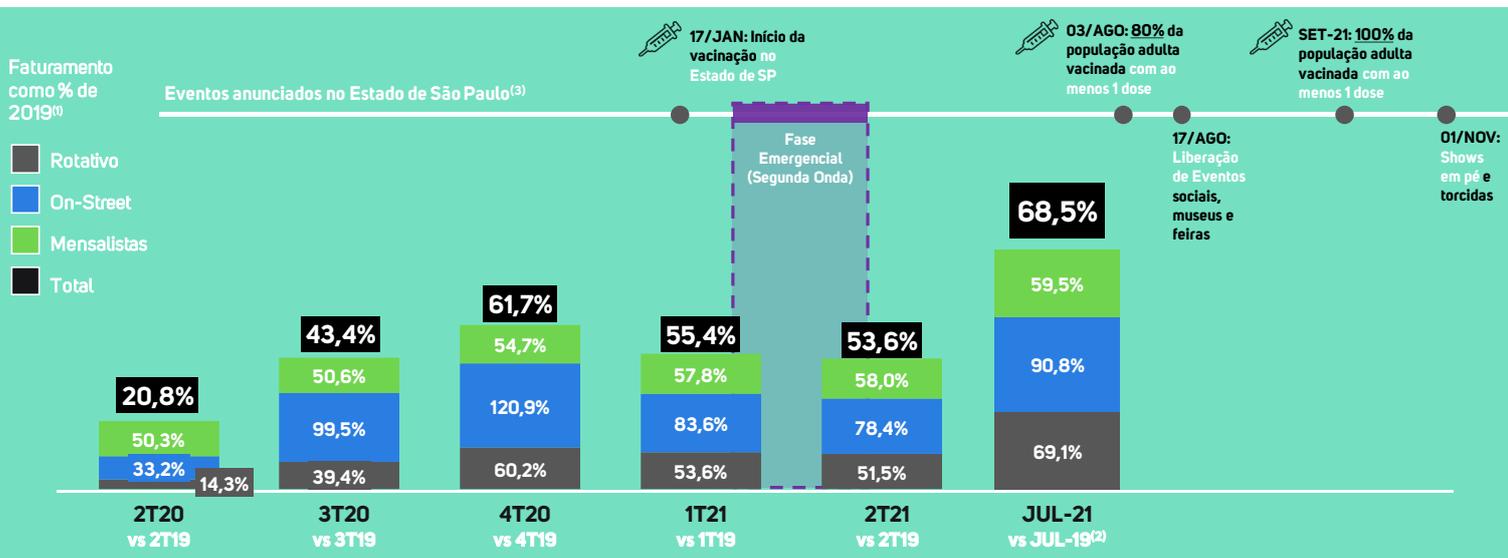
A Allpark Empreendimentos e Participações S.A. ("Estapar" ou "Companhia" (B3: "ALPK3") anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2021 (2T21). As informações financeiras trimestrais e acumuladas apresentadas neste relatório estão em milhares de Reais (R\$ mil). As informações estão apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) e devem ser analisadas em conjunto com as informações contábeis intermediárias, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e de acordo com todos os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que se encontram disponíveis no site da Companhia (ri.estapar.com.br), assim como no portal da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Reabertura com vacinação e forte recuperação da Receita

O maior ritmo de vacinação, com avanços na imunização de grupos que fazem parte da população economicamente ativa, nos principais centros urbanos do Brasil, segue impulsionando a demanda por mobilidade. O processo de reabertura tem se dado de maneira diferente entre setores da economia, mas àqueles associados a maior circulação das pessoas já demonstram taxas importantes de recuperação.

E para a Estapar não poderia ser diferente: superamos o momento mais crítico da segunda onda de COVID-19 e, pela ótica mensal de faturamento, em julho de 2021⁽²⁾ demos mais um importante passo para alcançar o nível de faturamento do período pré-pandemia, quando alcançamos o melhor mês em relação ao mesmo período de 2019 em termos percentuais.



(1) Não considera as Concessões da Zona Azul de São Paulo/SP; e de Itajaí/SC a partir de Dez/20
 (2) Informações preliminares, não-auditas e sujeitas a alterações
 (3) População atual do Estado de São Paulo de +44 milhões de habitantes

Além da retomada do faturamento, nossa alavancagem operacional, associada à melhoria contínua na estrutura de custos e despesas, seguirá contribuindo para o aumento da produtividade que deverá superar os níveis pré-pandemia no longo prazo.

A Companhia segue também com um robusto pipeline de novos negócios, fruto de uma originação eficiente das nossas áreas de negócios, o que nos dá confiança de que aumentaremos ainda mais nossa participação de mercado no pós-pandemia.

Zona Azul de São Paulo: Em julho de 2021, a Prefeitura de São Paulo atestou, por meio da Emissão da Ordem de Início, que todas as exigências da transferência operacional foram devidamente atendidas, o que inclui o desenvolvimento e implementação do aplicativo Estapar Nova Zona Azul – SP, a instalação do *Control Room* dedicado à operação, o início da circulação de veículos de fiscalização com tecnologia OCR (*Scan-Cars*), a migração de toda a base de usuários do antigo sistema para a Estapar e a implantação física da operação (novas vagas e sinalização). A operação (com duração de 15 anos) segue em maturação acelerada e já é considerada transformacional para nosso negócio, sendo responsável pelo recorde histórico de Receita Líquida do segmento On-Street no 2T21.

A retomada no faturamento da Companhia está baseada também em nossa capacidade de adaptação e de fidelização de nossos clientes. Estamos constantemente antenados às novas tendências de mobilidade, compreendendo as necessidades dos nossos usuários, o que nos permite oferecer uma plataforma repleta de soluções customizadas para empresas e para os motoristas. Neste contexto, destacamos:

- Portal Web para clientes corporativos (Zonas Azuis e Mensalistas);
- Estapar Reserva (Website e aplicativo Vaga Inteligente): pacotes especiais para estacionar em aeroportos e arenas;
- Estapar Pay: solução para acesso e pagamento presente em mais de 480 estacionamentos;
- Estapar Flex: planos flexíveis para clientes mensalistas no contexto atual de retorno aos escritórios.

Neste trimestre avançamos, também, em nossa jornada de digitalização com importantes realizações:

- Atingimos 2,4 milhões de usuários em junho/21 (média diária de 5 mil novos usuários em nossa Plataforma nos 6M21);
- Superamos a marca de 5 milhões de transações nas nossas Plataformas Digitais em um único trimestre (sendo 69% geradas pela Zona Azul de São Paulo);
- Aumentamos a participação dos canais digitais em aeroportos (11,4% das receitas via Estapar Reserva) e On-Street (excluindo a Zona Azul de São Paulo, 39,9% do faturamento do segmento é proveniente do aplicativo Vaga Inteligente).

Por fim, a Companhia mantém a estratégia de preservação de caixa e equacionamento da estrutura de capital com o alongamento do endividamento com a certeza de que continuaremos tendo o mesmo sucesso obtido nos últimos meses. Em paralelo, seguimos evoluindo na estruturação de novas operações financeiras, visando manter a saúde financeira da companhia, assim como nossa capacidade de seguir investindo no momento atual de recuperação do faturamento.

Gostaríamos de agradecer especialmente a todos os colaboradores, clientes, usuários, parceiros e acionistas da Estapar.

A Administração



DESTAQUES 2T21 | DESDOBRAMENTO DA ESTRATÉGIA DE DIGITALIZAÇÃO

PLATAFORMA ON-LINE

+2,4M

Usuários apenas na Plataforma On-line
(+137,8% vs 2T20)

5,4M

Novos usuários nos últimos por dia nos 6M21

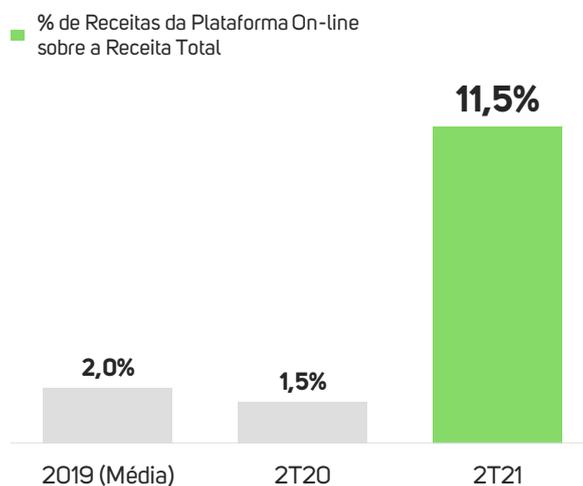
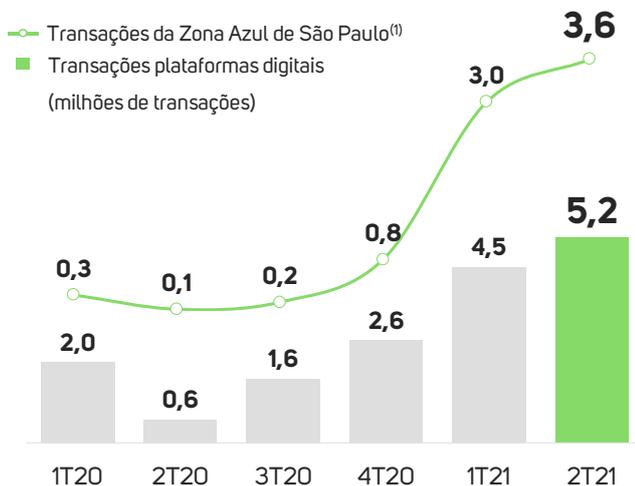
5,2M

Transações via App e e-commerce
(9x vs 2T20)

663%

Crescimento do % de Receitas da Plataforma On-line sobre a Receita Total vs. 2T20

VOLUME RECORDE DE TRANSAÇÕES



(1) Inclui transações realizadas através do App Estapar Nova Zona Azul - SP

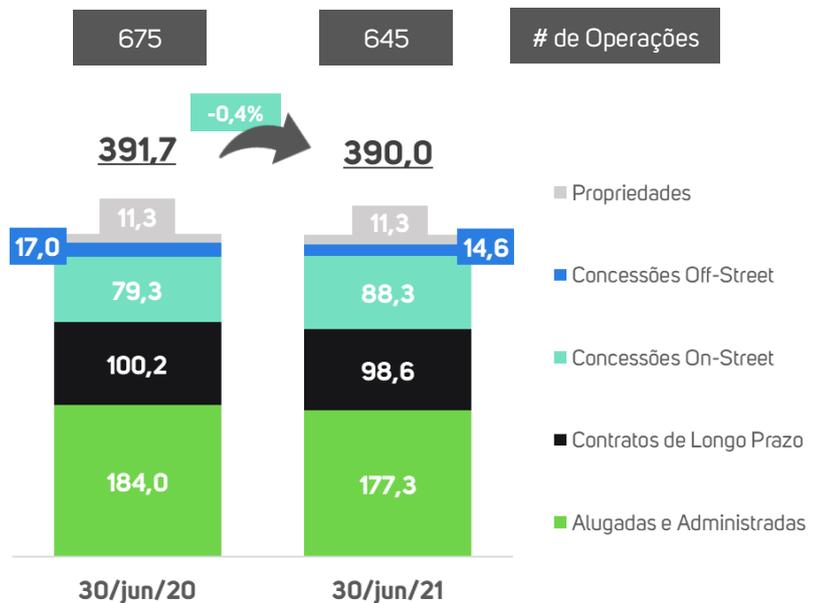
Indicadores Operacionais

Operações, Distribuição Setorial e Geográfica

A Companhia monitora constantemente oportunidades, com foco na rentabilidade do portfólio. Em 30 de junho de 2021 nossa operação contava com 390.026 vagas distribuídas em 77 cidades e 15 estados, em linha (-0,4%) com o total de vagas de 30 de junho de 2020. As principais movimentações de vagas no período foram:

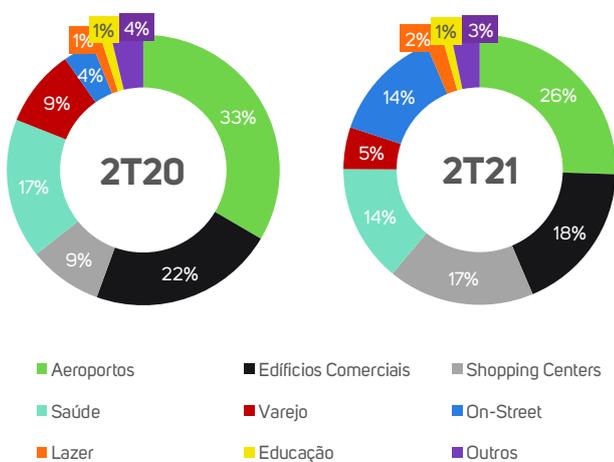
- **Alugadas e Administradas:** redução líquida de 6,7 mil vagas (Churn de 0,86%), efeito do encerramento de contratos deficitários ou de renegociação desfavorável à Estapar;
- **Contratos de Longo Prazo:** redução líquida de 1,6 mil vagas, efeito do encerramento de uma operação de supermercado que não impacta o valor global econômico do contrato;

NÚMERO DE OPERAÇÕES E DE VAGAS POR SEGMENTO (mil vagas)

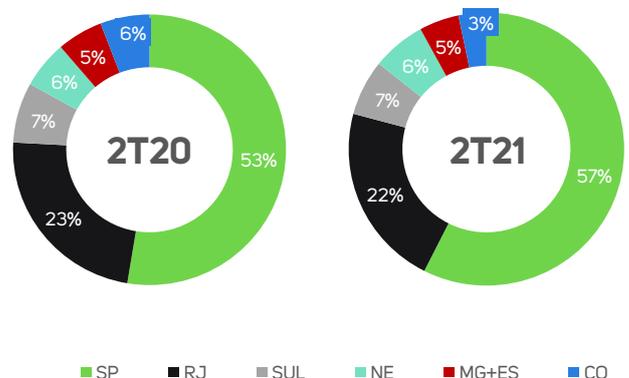


- **Concessões On-Street:** crescimento de 11,4% (9,0 mil vagas), principalmente pela expansão de 8,0 mil vagas na Concessão da Zona Azul de São Paulo;
- **Concessões Off-Street:** encerramento da operação no aeroporto de Salvador no final de 2020;

Receita Líquida por Setor



Receita Líquida por Estado



No 2T21 a Receita Líquida distribuiu-se em mais de 20 setores da economia, sendo os mais representativos: Aeroportos (26%), Edifícios Comerciais (18%), Shopping Centers (17%), Saúde com Hospitais e Centros Médicos (14%). O segmento On-Street representou 14%, mais que o três vezes a representatividade do 2T20,

efeito do início da operação da Concessão da Zona Azul de São Paulo no 4T20. Esperamos que a representatividade deste setor cresça significativamente nos próximos trimestres.

No trimestre, 57% da Receita Líquida foi proveniente do estado de São Paulo, 22% do estado do Rio de Janeiro e 13% das regiões Sul e Nordeste, e o restante nos demais estados da região Sudeste e Centro-Oeste do país.

O nosso negócio possui características essencialmente urbanas e nossas operações estão localizadas nos principais polos geradores de tráfego do país.

Churn

(Em % da Lucro Bruto Caixa Total por Segmento)	6M20	6M21	Var. % (6M)
Churn	0,70%	0,37%	-0,3 p.p.
Alugadas e Administradas	0,76%	0,86%	0,1 p.p.
Contratos de Longo Prazo	0,12%	0,00%	-0,1 p.p.
Concessões On-Street	-0,40%	0,00%	0,4 p.p.
Concessões Off-Street	2,30%	0,00%	-2,3 p.p.
Propriedades	0,00%	0,00%	0,0 p.p.
Outros	0,00%	0,00%	0,0 p.p.

A Companhia segue mantendo o portfólio de operações em todos os segmentos de negócio em que atua. Ao final dos 6M21 o Churn foi de 0,37%, mantendo-se em linha com o baixo patamar histórico da Companhia e concentrado no segmento de operações Alugadas e Administradas.

Importante ressaltar que a Companhia monitora constantemente novas oportunidades e segue mantendo o portfólio de operações em todos os segmentos em que atua.

Indicadores Financeiros

(Em R\$ mil)	2T20	2T21	Var. % (2T)	6M20	6M21	Var. % (6M)
Receita Líquida	85.824	175.629	104,6%	329.205	341.110	3,6%
Lucro Bruto Caixa⁽¹⁾	9.165	23.384	155,1%	57.073	42.864	-24,9%
Margem Bruta Caixa (%)	10,7%	13,3%	2,6 p.p.	17,3%	12,6%	-4,8 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas⁽²⁾	(15.428)	(21.627)	40,2%	(39.459)	(41.243)	4,5%
% da Receita Líquida	18,0%	12,3%	-5,7 p.p.	12,0%	12,1%	0,1 p.p.
EBITDA Ajustado⁽³⁾	47.602	43.937	-7,7%	126.249	84.532	-33,0%
Margem EBITDA Ajustada (%)	55,5%	25,0%	-30,4 p.p.	38,3%	24,8%	-13,6 p.p.
FFO Ajustado⁽³⁾	(27.093)	(22.086)	-18,5%	(25.175)	(44.929)	78,5%
Margem FFO Ajustada (%)	-31,6%	-12,6%	19,0 p.p.	-7,6%	-13,2%	-5,5 p.p.

(1) Lucro Bruto Caixa: excluindo os efeitos de Depreciação, pré-IFRS 16 e pré-IFRIC 12

(2) Não considera gastos de preparação da Companhia para o IPO em 2020

(3) Considera Depreciação Bruta de Crédito de PIS/COFINS

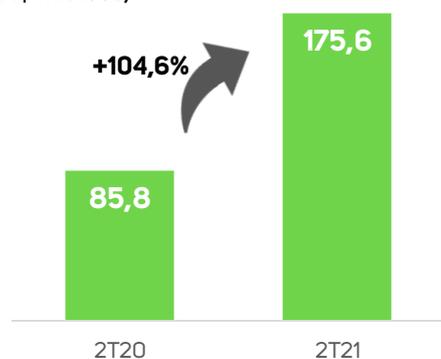
Análise dos Resultados Consolidados

1. Receita Líquida

(Em R\$ mil)	2T20	2T21	Var. % (2T)	6M20	6M21	Var. % (6M)
Receita Líquida	85.824	175.629	104,6%	329.205	341.110	3,6%
Alugadas e Administradas	35.250	79.501	125,5%	149.980	151.214	0,8%
Contratos de Longo Prazo	39.066	53.188	36,1%	116.520	107.694	-7,6%
Concessões On-Street	3.086	23.766	670,0%	15.577	43.438	178,9%
Zona Azul de São Paulo	0	16.470	N/A	0	28.936	N/A
Outras Concessões On-Street	3.086	7.296	136,4%	15.577	14.501	-6,9%
Concessões Off-Street	4.772	13.248	177,6%	34.282	27.793	-18,9%
Propriedades	2.031	4.930	142,7%	9.947	9.759	-1,9%
Outros	1.618	996	-38,4%	2.899	1.212	-58,2%

RECEITA LÍQUIDA

(R\$ milhões)



Estar presente nos principais polos geradores de tráfego do país nos beneficia no cenário atual de avanços na vacinação e de gradual retomada da mobilidade no pós-segunda onda de COVID-19. No 2T21, a Receita Líquida da Estapar totalizou R\$ 175.629 mil, um crescimento de 104,6% na comparação com o 2T20 (+3,6% entre os 6M20 e 6M21).

Por segmento, registramos Receita trimestral recorde em On-Street a partir: (i) da contínua evolução no desempenho da Zona Azul de São Paulo, em linha com as expectativas da Companhia (Receita Líquida de R\$ 16.470 mil, +31,9% vs. 1T21), assim como (ii) pela recuperação da mobilidade em todos os outros municípios em que estamos presentes,

com destaque para São Bernardo do Campo, Santo André e Taubaté.

Em relação às operações Off-Street, houve recuperação em todas as regiões em que atuamos, com destaque para São Paulo (+123,4% vs. 2T20) e Rio de Janeiro (+91,1% vs. 2T20), enquanto que os setores mais beneficiados pela reabertura da economia foram Shopping Centers, Edifícios Comerciais e Aeroportos.

2. Lucro Bruto Caixa

Reconciliação do Lucro Bruto para o Lucro Bruto Caixa

Para melhor compreensão do desempenho operacional da Companhia, adota-se o conceito de Lucro Bruto Caixa, desconsiderando os efeitos da Depreciação operacional.

(Em R\$ mil)	2T20	2T21	Var. % (2T)	6M20	6M21	Var. % (6M)
Receita Líquida	85.824	175.629	104,6%	329.205	341.110	3,6%
(-) Custo dos Serviços Prestados (incluindo depreciação operacional)	(65.080)	(135.634)	108,4%	(244.461)	(264.051)	8,0%
Lucro Bruto	20.744	39.995	92,8%	84.744	77.059	-9,1%
Margem Bruta (%)	24,2%	22,8%	-1,4 p.p.	25,7%	22,6%	-3,2 p.p.
(-) Depreciação (Imobilizado)	8.306	7.649	-7,9%	16.527	15.245	-7,8%
(-) Depreciação (Direito de Uso)	28.732	15.582	-45,8%	57.666	31.396	-45,6%
Lucro Bruto Caixa	57.782	63.226	9,4%	158.937	123.700	-22,2%
(-) Impacto do IFRS 16 sobre o Custo dos Serviços Prestados	(54.161)	(26.837)	-50,4%	(107.407)	(54.826)	-49,0%
(-) Zona Azul de SP (Gastos Pré-Operacionais e Efeito da Adoção do IFRIC 12)	5.544	(13.005)	N/A	5.544	(26.010)	N/A
Lucro Bruto Caixa (Pré-IFRS 16 e Pré-IFRIC 12)	9.165	23.384	155,1%	57.073	42.864	-24,9%
Margem Bruta Caixa (%)	67,3%	36,0%	-31,3 p.p.	48,3%	36,3%	-12,0 p.p.

Lucro Bruto Caixa por Segmento

(Em R\$ mil)	2T20	2T21	Var. % (2T)	6M20	6M21	Var. % (6M)
Alugadas e Administradas	6.308	20.418	223,7%	33.355	39.134	17,3%
Contratos de Longo Prazo	46.093	28.651	-37,8%	96.780	57.485	-40,6%
Concessões On-Street	(5.880)	14.329	N/A	(3.040)	25.170	N/A
Zona Azul de São Paulo	(5.544)	12.124	N/A	(5.359)	20.629	N/A
Outras Concessões On-Street	(336)	2.205	N/A	2.319	4.540	95,8%
Concessões Off-Street	20.825	10.090	-51,5%	48.903	21.862	-55,3%
Propriedades	(584)	1.668	-385,4%	3.807	3.448	-9,4%
Outros	(8.980)	(11.929)	32,8%	(20.869)	(23.399)	12,1%
Lucro Bruto Caixa	57.782	63.226	9,4%	158.937	123.700	-22,2%
(-) Impacto do IFRS 16 sobre o Custo dos Serviços Prestados	(54.161)	(26.837)	-50,4%	(107.407)	(54.826)	-49,0%
(-) Zona Azul de SP (Gastos Pré-Operacionais e Efeito da Adoção do IFRIC 12)	5.544	(13.005)	-334,6%	5.544	(26.010)	-569,2%
Lucro Bruto Caixa (Pré-IFRS 16 e Pré-IFRIC 12)	9.165	23.384	155,1%	57.073	42.864	-24,9%

LUCRO BRUTO CAIXA

(R\$ milhões)

■ Lucro Bruto Caixa pré-IFRS 16 e pré-IFRIC 12

▤ Impacto de adoção IFRS 16 e IFRIC 12



O Lucro Bruto Caixa totalizou R\$ 63.219 mil no 2T21, um crescimento de 9,4% na comparação com o 2T20 (-22,2% nos 6M21) e 4,5% acima do 1T21, impulsionado pelo aumento do faturamento, compensado parcialmente pelo aumento de custos com alugueis variáveis que acompanham as variações das receitas.

A adoção do IFRS 16, Operações de Arrendamento Mercantil, provocou uma mudança relevante na continuidade do entendimento dos resultados financeiros da Companhia na medida que as despesas de arrendamento mercantil, antes da adoção, eram completamente registradas antes do Lucro Bruto e que depois da adoção passaram a ser reclassificadas para as linhas de Depreciação e Resultado Financeiro na Demonstração dos Resultados. Desconsiderando o efeito de adoção do IFRS 16, assim como do IFRIC 12 para a Concessão da Zona Azul de São Paulo, o Lucro Bruto Caixa no trimestre avançou 155,1% (-24,9% na comparação semestral).

Reforçamos que a estrutura atual de custos, aliada à comprovada capacidade de execução da Companhia na evolução do processo reabertura proporcionarão maior recuperação de margens nos próximos trimestres.

No trimestre, excluindo a linha Outros (composta de custos indiretos operacionais), o Lucro Bruto Caixa foi distribuído entre diversos setores sendo: 36,7% por Aeroportos, 19,1% em On-Street (principalmente a partir do efeito positivo já percebido da Zona Azul de São Paulo), 15,9% por Edifícios Comerciais, 11,3% em Saúde, 6,8% por Shopping Centers e Varejo e 7,9% distribuído em outros setores.

3. Despesas Gerais e Administrativas e Outras Receitas (Despesas)

(Em R\$ mil)	2T20	2T21	Var. % (2T)	6M20	6M21	Var. % (6M)
Despesas Gerais e Administrativas ⁽¹⁾	(15.428)	(21.627)	40,2%	(39.459)	(41.243)	4,5%
% RL	26,7%	34,2%	7,5 p.p.	24,8%	33,3%	8,5 p.p.
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	1.286	2.066	60,7%	1.262	1.961	55,4%
Total de Despesas Operacionais	(14.142)	(19.561)	38,3%	(38.197)	(39.282)	2,8%

(1) Não considera gastos de preparação da Companhia para o IPO

As Despesas Gerais e Administrativas e Outras Receitas (Despesas) totalizaram R\$ 19.561 mil no 2T21, 64,7% acima do 2T20 (+9,3% entre os 6M20 e 6M21) em razão do aumento de 40,2% nas Despesas Gerais e Administrativas principalmente pelo efeito positivo da adoção, em 2020, das MPs 927 e 936 que permitiram a redução de jornada e suspensão de contratos de trabalho, incluindo a Diretoria Executiva e time administrativo.

4. Resultado de Equivalência Patrimonial

No 2T21, o Resultado Equivalência Patrimonial foi negativo em R\$ 1.127 mil, comparado ao resultado negativo de R\$ 1.008 mil no 2T20. Nos 6M21, o Resultado Equivalência Patrimonial foi negativo em R\$ 2.574 mil comparado ao resultado negativo de R\$2.165 mil nos 6M20. Possuímos participações minoritárias em 4 operações de estacionamentos Off-Street que sofreram impacto da segunda onda da pandemia da COVID-19 no período. A Companhia também reporta nesta linha os resultados da Loop: investida no setor de Park & Sell, controlada em conjunto com a Webmotors, que já realizou a venda de mais de 50 mil veículos, e que apresenta grandes sinergias com a Estapar.

5. Depreciação e Amortização

(Em R\$ mil)	2T20	2T21	Var. % (2T)	6M20	6M21	Var. % (6M)
Depreciação	(37.038)	(23.231)	-37,3%	(74.193)	(46.641)	-37,1%
Depreciação operacional	(8.306)	(7.649)	-7,9%	(16.527)	(15.245)	-7,8%
Depreciação de Direito de Uso	(28.732)	(15.582)	-45,8%	(57.666)	(31.396)	-45,6%
Amortização de Intangíveis	(22.813)	(36.605)	60,5%	(45.249)	(73.069)	61,5%
Zona Azul de São Paulo	(52)	(16.530)	N/A	(52)	(32.995)	N/A
Amortização de Outorga e outros investimentos	(52)	(10.373)	N/A	(52)	(20.682)	N/A
Amortização de Contratos de Concessão (IFRIC-12)	0	(6.157)	N/A	0	(12.314)	N/A
Amortização de Outros Intangíveis	(22.762)	(20.075)	-11,8%	(45.197)	(40.074)	-11,3%
Depreciação e Amortização Total	(59.851)	(59.836)	0,0%	(119.442)	(119.710)	0,2%

No 2T21, assim como nos 6M21, o total de Depreciação e Amortização se manteve em linha comparado ao período anterior, sendo as principais variações:

(i) redução de 37,3% na Depreciação do Ativo de Direito de Uso em decorrência de baixas realizadas em Ativos de Direito de Uso por encerramentos e revisões contratuais ao longo de 2020;

(ii) aumento de 60,7% em Amortização de Intangíveis associados aos ciclos de investimentos para crescimento da Companhia, principalmente a outorga inicial da Concessão da Zona Azul de São Paulo, assim como as parcelas fixas do contrato de Concessão, classificadas como Pagamento ao Poder Concedente (IFRIC 12).

Excluindo os efeitos de Depreciação Operacional e Amortização de Intangíveis da Concessão da Zona Azul de São Paulo, o total de Depreciação e Amortização foi 27,9% inferior na comparação trimestral e 27,7% inferior na comparação do semestre.

6. Resultado Financeiro

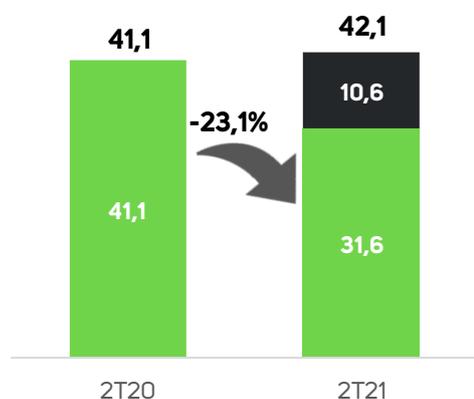
(Em R\$ mil)	2T20	2T21	Var. % (2T)	6M20	6M21	Var. % (6M)
Receitas Financeiras	5.373	10.325	92,2%	21.795	11.634	-46,6%
Receitas Financeiras com efeito caixa	1.589	1.662	4,6%	3.241	2.083	-35,7%
Receitas Financeiras sem efeito caixa	3.784	8.663	N/A	18.554	9.551	-48,5%
Despesas Financeiras	(46.449)	(52.474)	13,0%	(102.756)	(96.125)	-6,5%
Despesas Financeiras com efeito caixa	(42.044)	(44.927)	6,9%	(85.959)	(86.195)	0,3%
Juros sobre arrendamento	(32.082)	(17.477)	-45,5%	(64.822)	(35.093)	-45,9%
Pgto. ao Poder Concedente (IFRIC 12 com efeito caixa) ⁽¹⁾	(2.733)	(10.556)	>100%	(5.449)	(20.971)	>100%
Juros Financeiros com efeito caixa	(7.229)	(16.894)	133,7%	(15.688)	(30.131)	92,1%
Despesas Financeiras sem impacto no caixa	(4.405)	(7.547)	71,3%	(16.797)	(9.930)	-40,9%
Resultado Financeiro	(41.076)	(42.149)	2,6%	(80.961)	(84.491)	4,4%

(1) No 2T20: Aeroporto de Salvador. A partir do 3T20, a parcela fixa mensal da outorga da Zona Azul de São Paulo passou a ser registrada como Resultado Financeiro (IFRIC 12).

RESULTADO FINANCEIRO

(em R\$ milhões)

■ Outras Despesas Financeiras Líquidas
■ Zona Azul de São Paulo IFRIC 12



No 2T21, as Despesas Financeiras líquidas totalizaram R\$ 42.149 mil, um aumento de 2,6% comparado ao 2T20 (+4,4% entre os 6M20 e 6M21). No período, o aumento das provisões de juros de empréstimos e financiamentos, incluindo debêntures, além das despesas de Juros de Obrigações com o Poder Concedente (IFRIC 12) relativo às provisões das parcelas fixas mensais da Concessão da Zona Azul de São Paulo, foram parcialmente compensados pela redução nas despesas de juros de Passivo de Arrendamento em razão de encerramentos e revisões contratuais realizadas nos últimos trimestres.

Excluindo as despesas de Juros de Obrigações com o Poder Concedente (IFRIC 12) relativo às provisões das parcelas fixas mensais da Concessão da Zona Azul de São Paulo iniciada em

novembro de 2020, as Despesas Financeiras Líquidas apresentaram redução de 23,1% na comparação entre o 2T20 e o 2T21.

O resultado financeiro foi também impactado pelo efeito líquido positivo (não caixa) de marcação a mercado do valor justo do swap contratado como proteção à dívida em moeda estrangeira no período. Excluindo estes efeitos, o aumento no trimestre foi de 6,9% (+1,7% entre os 6M20 e 6M21).

7. IR e CSLL

No 2T21, a provisão para IRPJ/CSLL totalizou R\$1.020 mil, comparado à uma provisão total de R\$ 147 mil no 2T20, enquanto que nos 6M21, a provisão para IRPJ/CSLL totalizou R\$1.639 mil, comparado à uma provisão total de R\$ 610 mil nos 6M20. O aumento das despesas de IR/CSLL decorre do pagamento de impostos de empresas controladas que apuram impostos a pagar com base em premissas de lucro presumido.

8. Prejuízo Líquido

No 2T21, atingimos um Prejuízo Líquido de R\$ 60.468 mil (R\$ 125.171 mil nos 6M21) comparado a um prejuízo líquido de R\$ 56.910 mil no mesmo período do ano anterior (R\$ 82.436 mil nos 6M20).

As mudanças no prejuízo líquido são explicadas pelas variações descritas em todos os itens acima neste relatório, pelos impactos negativos atribuídos as restrições impostas pela crise da pandemia da COVID-19, bem como em razão do ciclo de intensivos investimentos em crescimento dos últimos exercícios impactando as despesas de Depreciação e Amortização (sem efeito caixa) vis a vis a maturação das receitas destes investimentos esperados nos próximos exercícios, incluindo amortização de Ativo Intangível, no total de R\$9.992 mil, relativo à Outorga inicial da Concessão da Zona Azul de São Paulo iniciada em novembro de 2020.

9. EBITDA, EBITDA Ajustado, FFO e FFO Ajustado

Os indicadores EBITDA, EBITDA Ajustado, FFO, FFO Ajustado e suas respectivas margens em relação à Receita Líquida, foram impactados negativamente pelas restrições impostas pela segunda onda da pandemia da COVID-19.

EBITDA Ajustado

O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia em consonância com a Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 527, de 4 de outubro de 2012, e consiste no lucro líquido (prejuízo) do exercício ajustado pelo resultado financeiro líquido, pelo imposto de renda e contribuição social sobre o lucro e pelos custos e despesas de depreciação e amortização. A margem EBITDA consiste no EBITDA dividido pela Receita Líquida. O EBITDA Ajustado refere-se ao EBITDA ajustado por efeitos que não possuem reflexo direto no fluxo de caixa da Companhia ou que não são decorrentes de suas operações principais.

(Em R\$ mil)	2T20	2T21	Var. % (2T)	6M20	6M21	Var. % (6M)
Prejuízo Líquido	(56.910)	(60.468)	6,3%	(82.436)	(125.171)	51,8%
Resultado Financeiro	41.076	42.149	2,6%	80.961	84.491	4,4%
Imposto de Renda e CSLL	148	1.020	590,8%	610	1.639	168,7%
Depreciação e Amortização	62.559	61.236	-2,1%	124.852	122.403	-2,0%
EBITDA	46.873	43.937	-6,3%	123.987	83.362	-32,8%
Margem EBITDA (%)	81,1%	69,5%	-11,6 p.p.	78,0%	67,4%	-10,6 p.p.
(-) Efeitos Não-Recorrentes ⁽¹⁾	729	0	-100,0%	2.262	1.170	-48,3%
EBITDA Ajustado	47.602	43.937	-7,7%	126.249	84.532	-33,0%
Margem EBITDA Ajustada (%)	82,4%	69,5%	-12,9 p.p.	79,4%	68,3%	-11,1 p.p.

(1) Depreciação Bruta de Crédito de PIS/COFINS

(2) Gastos para preparação da Companhia para IPO (2020) e não considera gastos sem efeito caixa de baixa de ativos e passivos por encerramento de operação

Impactos da Concessão da Zona Azul de São Paulo sobre EBITDA Ajustado

(Em R\$ mil)	6M21 (ex-ZAD SP)	Impactos ZAD SP	6M21 Consolidado
Prejuízo Líquido	(76.782)	(48.389)	(125.171)
Resultado Financeiro	52.908	31.583	84.491
Imposto de Renda e CSLL	1.639	0	1.639
Depreciação e Amortização	89.013	33.390	122.403
EBITDA	66.777	16.585	83.362
Margem EBITDA (%)	20,8%	2,3 p.p.	23,0%
(-) Efeitos Não-Recorrentes	1.170	0	1.170
EBITDA Ajustado	67.947	16.585	84.532
Margem EBITDA Ajustada (%)	21,8%	46,6 p.p.	68,3%

EBITDA AJUSTADO

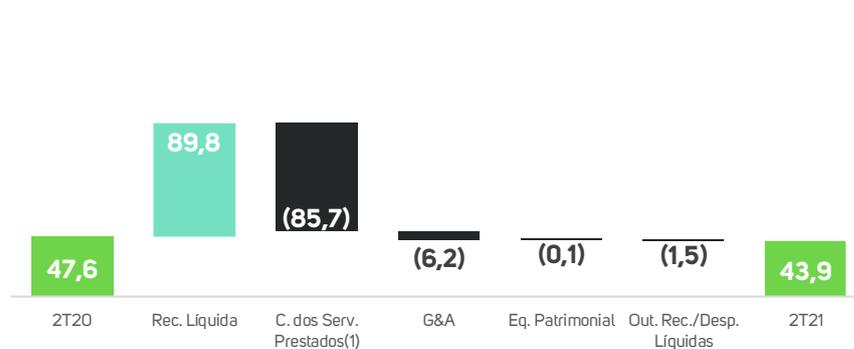
(em R\$ milhões)

■ EBITDA Ajustado (Pré-IFRS 16)
□ Efeito da adoção do IFRS 16



BRIDGE EBITDA AJUSTADO⁽¹⁾

(em R\$ milhões)



(1) Considera os seguintes efeitos não-recorrentes e sem impacto no caixa relativo a preparação da Companhia para Oferta Pública de Ações em 2020; As outras receitas e despesas consideram os efeitos de baixas de ativos e passivos decorrentes dos encerramentos e revisões contratuais sem efeito caixa

Embora a segunda onda da pandemia de COVID-19 tenha impactado os resultados do 2T21, a Companhia entregou uma geração de caixa operacional positiva no período como resultado da consistente recuperação no faturamento. Acreditamos, assim, na continuidade da recuperação do EBITDA nos próximos trimestres, principalmente a partir do maior ritmo de vacinação da população.

FFO Ajustado

O FFO (*Funds From Operations*) é uma medição não contábil divulgada pela Companhia, conciliada com suas demonstrações financeiras consolidadas, e consiste no lucro (prejuízo) do exercício da Companhia, antes do imposto de renda e contribuição social diferidos, do resultado financeiro FFO (sem impacto no caixa) e da depreciação e amortização (custos e despesas). O FFO Ajustado refere-se ao FFO ajustado por despesas que não possuem reflexo direto no fluxo de caixa da Companhia ou que não são decorrentes de suas operações principais. A margem FFO Ajustada é calculada pela divisão entre o FFO Ajustado e a receita líquida dos serviços prestados.

(Em R\$ mil)	2T20	2T21	Var. % (2T)	6M20	6M21	Var. % (6M)
Prejuízo Líquido ⁽¹⁾	(56.910)	(60.468)	>100%	(82.436)	(125.171)	51,8%
Resultado Financeiro FFO	621	(1.116)	-279,7%	(1.757)	379	N/A
Imposto de Renda e CSLL Diferidos	0	0	N/A	0	0	N/A
Depreciação e Amortização ⁽²⁾	28.467	39.498	38,7%	56.756	78.693	38,7%
FFO	(27.822)	(22.086)	-20,6%	(27.437)	(46.099)	68,0%
Margem FFO (%)	-48,1%	-34,9%	13,2 p.p.	-17,3%	-37,3%	-20,0 p.p.
(-) Efeitos Não-Recorrentes ⁽³⁾	729	0	-100,0%	2.262	1.170	-48,3%
FFO Ajustado	(27.093)	(22.086)	-18,5%	(25.175)	(44.929)	78,5%
Margem FFO Ajustada (%)	-46,9%	-34,9%	12,0 p.p.	-15,8%	-36,3%	-20,5 p.p.

(1) Lucro antes da participação de acionistas minoritários

(2) Depreciação e Amortização sem efeito caixa

(3) Gastos para preparação da Companhia para IPO (2020); Não considera gastos sem efeito caixa de baixa de ativos e passivos por encerramento de operação

FFO AJUSTADO

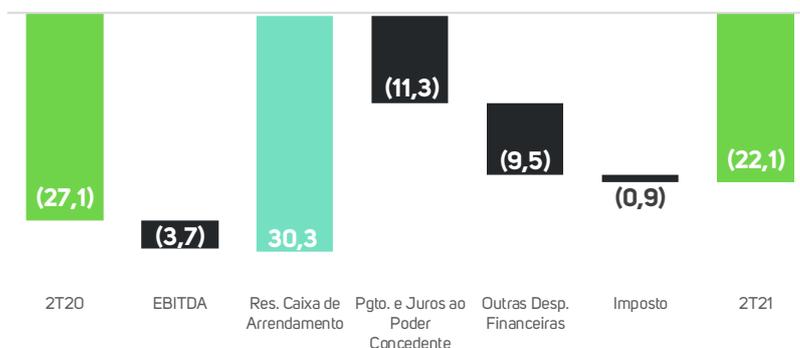
(em R\$ milhões)

■ FFO Ajustado (Pré-IFRS 16)
□ Efeito da adoção do IFRS 16



BRIDGE FFO AJUSTADO

(em R\$ milhões)



10. Investimentos

(Em R\$ mil)	2T20	2T21	Var. % (2T)	6M20	6M21	Var. % (6M)
Investimentos	155.676	19.264	-87,6%	180.923	35.378	-80,4%
Alugadas e Administradas	954	4.090	328,9%	10.010	7.894	-21,1%
Contratos de Longo Prazo	147	8.477	N/A	8.404	9.860	17,3%
Concessões On-Street	150.331	701	N/A	151.497	6.282	-95,9%
Concessões Off-Street	518	240	-53,6%	1.618	489	-69,8%
Propriedades	20	0	-100,0%	959	164	-82,9%
Outros	3.706	5.755	55,3%	8.435	10.688	26,7%
Investimentos em Intangível	153.582	14.925	-90,3%	168.208	22.367	-86,7%
Investimentos em Imobilizado	2.094	4.339	107,2%	12.715	13.011	2,3%

No segundo trimestre mantivemos nossa estratégia de preservação de caixa através da postergação de investimentos discricionários visando a manutenção da saúde financeira da Companhia no momento atual de retomada.

No período, os investimentos totalizaram de R\$ 19.264 mil, uma redução de 87,6% frente ao mesmo período do ano anterior (-80,4% entre os 6M20 e 6M21). Do total investido no trimestre, 77,5% foram direcionados a intangíveis, principalmente parcelas de Outorgas de operações contratadas antes da pandemia de COVID-19

e gastos com implantação e tecnologia em operações, com destaque para as Concessões da Zona Azul de São Paulo e de Santo André.

Importante ressaltar que no ano de 2020 parte substancial dos investimentos corresponde à Outorga Inicial da Concessão da Zona Azul de São Paulo, o maior investimento realizado pela Companhia em um único ano.

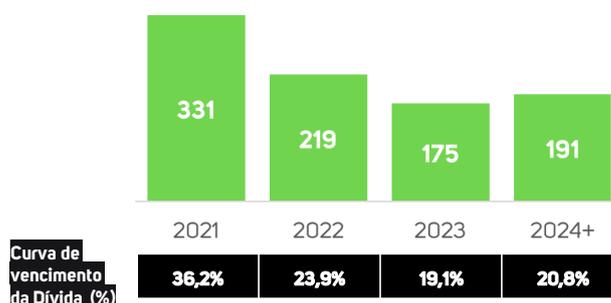
Informações completas constam em nossa Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidada neste relatório.

11. Endividamento

Consolidado, em R\$ milhões

Composição da Dívida	30/Jun/20	31/Dez/20	30/Jun/21
Debêntures	352,2	645,4	591,8
Empréstimos Bancários	243,3	227,8	332,0
Capital de Giro	175,7	227,8	270,1
Capital de Giro (Swap)	67,6	-	61,8
Dívida Bancária Total	595,5	873,2	923,8
(+) Custos de Captação	(5,6)	(7,9)	(7,8)
(+) Outras Obrigações ⁽¹⁾	5,6	6,2	7,0
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(287,9)	(42,1)	(72,2)
Dívida Líquida	307,6	829,3	850,8
Custo Médio (Spread CDI+ Equiv.)	2,50%	3,32%	3,08%

Cronograma de Amortização da Dívida Bancária em 30/Jun/21⁽²⁾



(1) Contas a pagar por aquisição de investimentos e parcelamentos fiscais

(2) Dívida Bancária Bruta incluindo custos de captação

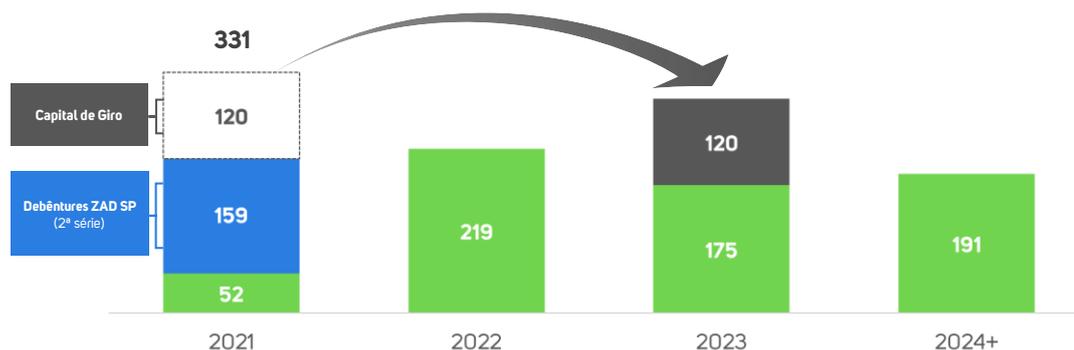
O endividamento bancário bruto, incluindo custos de captação, totalizou R\$915.955 (incluindo os custos de captação) mil em 30 de junho de 2021, uma redução de 4,0% frente ao endividamento de 31 de março de 2021.

Na comparação com junho de 2020, o aumento da dívida bruta decorre de captações realizadas ao longo dos trimestres anteriores, incluindo, R\$300.000 mil, captados durante o 3T20, referentes a emissão de debêntures pela controlada Z. A. Digital de São Paulo Sistema de Estacionamento Rotativo S.A., com o objetivo de equalizar 100% do funding da Concessão da Zona Azul de São Paulo.

Mantivemos o foco em alongar a dívida de curto prazo preservando a saúde financeira da Companhia.

Do saldo total com vencimento ainda 2021 temos principalmente: (i) a segunda série das debêntures da controlada Z. A. Digital de São Paulo Sistema de Estacionamento Rotativo S.A. e; (ii) parcelas da 9ª Emissão de Debêntures da Allpark (Controladora), amortizadas conforme o cronograma de Emissão.

Cronograma de Amortização da Dívida Bancária 30/Jun/21⁽¹⁾



12. Fluxo de caixa

A Demonstração do Fluxo de Caixa (IFRS) encontra-se no item “14. Anexos” deste documento. O quadro e gráficos a seguir demonstram as movimentações de caixa em uma visão gerencial, considerando os Juros de Passivo de Arrendamento, assim como Juros de Pagamento ao Poder Concedente (IFRIC 12) no Fluxo de Caixa Operacional.

FLUXO DE CAIXA | 2T21

(em R\$ milhões)



No 2T21, o sucesso da Companhia na gestão do capital de giro, incluindo renegociações contratuais com foco na preservação da saúde financeira em resposta às restrições impostas pela segunda onda de COVID-19, é demonstrada pela geração de Caixa Operacional Líquida de R\$ 31.697 mil.

Neste trimestre, a Companhia manteve o foco na preservação de caixa através da postergação de investimentos discricionários. O Fluxo de Caixa de Investimentos (CAPEX) totalizou R\$ 18.979 mil no 2T21, 87,9% inferior ao 2T20 e principalmente direcionado a intangíveis, principalmente parcelas de Outorgas de operações contratadas antes da pandemia de COVID-19 e gastos com implantação e tecnologia em operações, com destaque para as Concessões da Zona Azul de São Paulo e de Santo André.

No 2T21, a amortização de principal e juros, de empréstimos e debêntures totalizou R\$ 45.841 mil, referentes à amortização de amortização e juros da 9ª Emissão de Debêntures da Estapar, assim como da 1ª Emissão de Debêntures da Z. A. Digital de São Paulo Sistema de Estacionamento Rotativo S.A.

Fluxo de Caixa Gerencial (Pré-IFRS 16 e IFRIC 12)⁽¹⁾

(Gerencial, em R\$ mil)	2T21	6M21
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(59.448)	(123.532)
Ajustes que não representam entrada ou saída de caixa	81.045	183.070
Varição em ativos e passivos	10.100	(25.512)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	31.697	34.026
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos		
Aquisição de Imobilizado	(4.339)	(13.011)
Dividendos Recebidos	291	496
Aquisição de Intangível	(14.925)	(22.367)
Aumento de Capital em Investidas	(6)	(9)
Aquisição de Investimentos	0	0
Caixa Líquido das Atividades de Investimentos	(18.979)	(34.891)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Aumento de Capital	0	0
Captção de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	0	195.356
Pagamentos de Principal de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(29.949)	(137.828)
Juros Pagos sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(14.590)	(25.272)
Pagamento de Dividendos	(1.302)	(1.302)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamentos	(45.841)	30.954
Aumento (Redução) Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	(33.122)	30.089
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	105.320	42.109
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período	72.198	72.198

(Caixa Operacional contém: Pagamento de Juros de Arrendamento, Pgto ao Poder Concedente e exercício de opções)

13. Anexos | Demonstração do Resultados do Exercício

(Em R\$ mil)	2T20	2T21	Var. % (2T)	6M20	6M21	Var. % (6M)
Receita Líquida	85.824	175.629	104,6%	329.205	341.110	3,6%
Custo dos Serviços Prestados	(65.080)	(135.634)	108,4%	(244.461)	(264.051)	8,0%
Lucro Bruto	20.744	39.995	92,8%	84.744	77.059	-9,1%
Margem Bruta (%)	24,2%	22,8%	-1,4 p.p.	25,7%	22,6%	-3,2 p.p.
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(13.894)	(21.627)	55,7%	(39.458)	(41.243)	4,5%
% da Receita Líquida	16,2%	12,3%	-3,9 p.p.	12,0%	12,1%	0,1 p.p.
Amortização de Intangíveis	(22.813)	(36.605)	60,5%	(45.248)	(73.069)	61,5%
Equivalência Patrimonial	(1.009)	(1.128)	11,8%	(2.165)	(2.576)	19,0%
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	1.286	2.066	60,7%	1.262	791	-37,3%
Lucro (Prejuízo) antes do Resultado Financeiro	(15.686)	(17.299)	10,3%	(865)	(39.038)	N/A
Receitas Financeiras	5.373	10.325	92,2%	21.795	11.634	-46,6%
Despesas Financeiras	(46.449)	(52.474)	13,0%	(102.756)	(96.128)	-6,5%
Resultado Financeiro	(41.076)	(42.149)	2,6%	(80.961)	(84.494)	4,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucro Líquida	(148)	(1.020)	N/A	(610)	(1.639)	168,7%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	(56.910)	(60.468)	6,3%	(82.436)	(125.171)	51,8%
Atribuível aos Acionistas Controladores	(56.570)	(60.694)	7,3%	(81.896)	(125.325)	53,0%
Atribuível aos Acionistas Minoritários	(340)	226	N/A	(540)	154	N/A

13. Anexos | Balanço Patrimonial

(Em R\$ mil)	Dezembro/20	Junho/21	Var. %
Ativo Circulante	202.979	240.068	18,3%
Caixa e equivalentes de caixa	42.109	72.198	71,5%
Contas a receber	49.942	50.847	1,8%
Impostos e contribuições a recuperar	49.415	50.940	3,1%
Despesas antecipadas	4.035	9.132	126,3%
Adiantamento a fornecedores	1.183	1.770	49,6%
Adiantamento a funcionários	2.114	1.493	-29,4%
Adiantamento de aluguéis	418	327	-21,8%
Partes relacionadas	22.833	18.613	-18,5%
Outros créditos	30.930	34.748	12,3%
Ativo Não-Circulante	2.494.126	2.421.966	-2,9%
Impostos e contribuições a recuperar	32.012	29.964	-6,4%
Outros créditos	14.053	22.244	58,3%
Partes relacionadas	275	337	22,5%
Depósitos judiciais	11.265	11.703	3,9%
Despesas antecipadas	4.578	3.976	-13,1%
Propriedade para investimento	13.800	13.632	-1,2%
Investimentos	20.158	17.095	-15,2%
Imobilizado	238.339	234.761	-1,5%
Direito de uso	509.410	473.169	-7,1%
Intangível	1.650.236	1.615.085	-2,1%
Ativo Total	2.697.105	2.662.034	-1,3%
Passivo Circulante	810.407	829.405	2,3%
Empréstimos, financiamentos e debentures	473.634	459.267	-3,0%
Instrumentos financeiros derivativos	0	9.930	N/A
Fornecedores	82.511	106.715	29,3%
Passivo de arrendamento	139.059	118.332	-14,9%
Obrigações com o poder concedente	50.064	52.257	4,4%
Contas a pagar por aquisição de investimentos	2.000	6.674	233,7%
Obrigações trabalhistas	27.557	32.713	18,7%
Obrigações tributárias	8.290	14.158	70,8%
Parcelamentos fiscais	230	174	-24,3%
Adiantamento de clientes	10.158	16.088	58,4%
Partes relacionadas	22	82	272,7%
Outros débitos	16.882	13.015	-22,9%
Passivo Não-Circulante	1.199.708	1.271.728	6,0%
Empréstimos, financiamentos e debentures	391.569	456.688	16,6%
Passivo de arrendamento	475.934	469.747	-1,3%
Fornecedores	1.768	13.465	N/A
Obrigações com o poder concedente	297.544	305.517	2,7%
Contas a pagar por aquisição de investimentos	3.815	0	N/A
Parcelamentos fiscais	167	116	-30,5%
Partes relacionadas	18	620	N/A
Provisão para demandas judiciais	25.239	21.921	-13,1%
Outros débitos	3.654	3.654	0,0%
Patrimônio Líquido	686.990	560.901	-18,4%
Capital social	512.453	512.453	0,0%
Reserva de capital	769.674	770.059	0,1%
Prejuízos acumulados	(603.934)	(729.259)	20,8%
Participação de não controladores	8.797	7.647	-13,1%
Passivo Total	2.697.105	2.662.034	-1,3%

13. Anexos | Demonstração dos Fluxos de Caixa

(Em R\$ mil)	2T20	2T21	Var. % (2T)	6M20	6M21	Var. % (6M)
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(56.762)	(59.448)	4,7%	(81.826)	(123.532)	51,0%
Ajustes que não representam entrada ou saída de caixa	61.724	98.212	59,1%	172.263	200.236	16,2%
Variação em ativos e Passivos	(2.407)	17.729	N/A	(29.331)	19.266	-165,7%
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	2.555	56.493	N/A	61.106	95.970	57,1%
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos						
Aquisição de Imobilizado	(2.094)	(4.339)	107,2%	(12.715)	(13.011)	2,3%
Dividendos Recebidos	(37)	291	N/A	32	496	N/A
Aquisição de Intangível	(153.582)	(14.925)	-90,3%	(168.208)	(22.367)	-86,7%
Aumento de Capital em Investidas	14	(6)	-142,9%	9	(9)	-200,0%
Aquisição de Investimentos	(741)	0	-100,0%	0	0	N/A
Caixa Líquido das Atividades de Investimentos	(156.440)	(18.979)	-87,9%	(180.882)	(34.891)	-80,7%
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos						
Exercício de opções	(1)	0	N/A	378	385	1,9%
Aumento de Capital	277.061	0	N/A	277.061	0	N/A
Captação de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	98.847	0	N/A	200.596	195.356	-2,6%
Pagamentos de Principal de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(214)	(29.949)	N/A	(100.296)	(137.828)	37,4%
Pagamentos de Principal e Juros sobre Arrendamento	(12.721)	(23.488)	84,6%	(71.316)	(47.958)	-32,8%
Juros Pagos sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(10.557)	(14.590)	38,2%	(19.150)	(25.272)	32,0%
Instrumentos financeiros derivativos	0	0	N/A	3.701	0	N/A
Dividendos Pagos	0	(1.302)	N/A	0	(1.302)	N/A
Pagamentos ao Poder Concedente	0	(1.307)	N/A	(3.467)	(14.371)	314,5%
Caixa Líquido das Atividades de Financiamentos	352.415	(70.636)	N/A	287.507	(30.990)	N/A
Aumento (Redução) Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	198.530	(33.122)	N/A	167.731	30.089	-82,1%
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	89.397	105.320	17,8%	120.196	42.109	-65,0%
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período	287.927	72.198	-74,9%	287.927	72.198	-74,9%

13. Anexos | Glossário

Segmentos:

Alugadas e administradas (Leased and Managed Locations): engloba contratos firmados com a iniciativa privada onde há operações das áreas de estacionamento nos mais diversos segmentos, como: edifícios comerciais, shoppings, hospitais, instituições de ensino, bancos e terrenos. Os contratos podem ser de locação (aluguel fixo, variável ou combinação de ambos) e administração (taxa fixa ou variável).

Contratos privados de longo prazo (Long Term Contracts): engloba contratos firmados com a iniciativa privada e que demandam investimentos em infraestrutura e/ou uma outorga inicial. Destacam-se operações de estacionamento nos segmentos de: edifícios comerciais, aeroportos, instituições de ensino, dentre outros.

Concessões On-Street: são contratos de gestão de estacionamentos rotativos em vias públicas firmados com as prefeituras municipais que concedem o direito de exploração. A contrapartida inclui investimentos em parquímetros, infraestrutura, sinalização e outorgas.

Concessões Off-Street: engloba contratos com a Administração Pública, conquistados através de processos licitatório e podem ter perfil de infraestrutura, demandando volumes expressivos de investimentos. São contratos que se situam fora das vias públicas, incluindo principalmente, aeroportos e garagens subterrâneas.

Propriedades (Properties): consistem em contratos de aquisição de ativos imobiliários (garagens ou vagas de estacionamentos) como unidade autônoma do empreendimento em que se situa.

Outros (Others): consiste em receitas acessórias que não são especificamente identificáveis para um segmento operacional, receitas de franquias e operações específicas consideradas como extraordinárias.

Outros termos:

Churn: indicador operacional que mede o percentual do Lucro Bruto Caixa, adicionando custos de arrendamentos e pagamentos ao poder concedente (Pré IFRS16/IFRIC12) anualizado na data de encerramento da operação em relação ao Lucro Bruto Caixa, adicionando custos de arrendamentos e pagamentos ao poder concedente (Pré IFRS16/IFRIC12) dos últimos 12 meses correspondentes por Segmento.

Duration: indicador que mede, em anos, o prazo médio remanescente de contratos, ponderado pelos resultados anualizados destes contratos.

EBITDA e EBITDA Ajustado: O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia em consonância com a Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 527, de 4 de outubro de 2012, e consiste no lucro líquido (prejuízo) ajustado pelo resultado financeiro líquido, pelo imposto de renda e contribuição social sobre o lucro e pelos custos e despesas de depreciação e amortização. A Margem EBITDA consiste no EBITDA dividido pela Receita Líquida de serviços prestados. Os ajustes realizados no EBITDA, assim como na margem EBITDA da Companhia consideram a exclusão de efeitos não-recorrentes evidenciados nas seções anteriores.

FFO e FFO Ajustado: O FFO (*Funds From Operations*) é uma medição não contábil divulgada pela Companhia, conciliada com suas demonstrações financeiras consolidadas, e consiste no lucro (prejuízo) do exercício da Companhia, antes do imposto de renda e contribuição social diferidos, do resultado financeiro FFO (sem efeito caixa) e da depreciação e amortização (custos e despesas). Representa a geração de caixa própria e que poderá financiar as atividades da Companhia.

Relações com Investidores:

Emlío Sanches - CFO e DRI

Daniel Soraggi - Gerente de FP&A e RI

Leonardo Goes - Coordenador de RI

ri.estapar.com.br
ri@estapar.com.br
+55 (11) 2161-8099

Imprensa:

estapar@maquinacohnwolfe.com

Patrícia Oliveira
+55 (11) 3147-7490

Thayná Madruli
+55 (11) 3147-7244